190				
				1

501

Índios criam conselho e temem o fim da Funai

Com o apoio de mais de 100 etnias, de todas as regiões do País, e também de dirigentes da Fundação Nacional do Índio, o líder Megaron Txucarramãe (sobrinho do cacique Raoni Metutire) e diretor do Parque do Xingu assumiu ontem a presidência do recém criado Conselho Nacional dos Povos Indígenas do Brasil. "A Funai está ficando fraca, os índios não tem apoio do governo e há muita gente, organizações não-governamentais, falando e pensando por nós", afirmou Megaron. Segundo ele, o Conselho foi criado para que os índios possam participar, por meio de negociações com o governo, das soluções dos diferentes problemas que atingem os povos indígenas do País. "Queremos ajudar a Funai", afirmou.

A ameaça de extinção da Funai e a transferência do atendimento à saúde indígena para o Ministério da Saúde são as duas primeiras e principais preocupações do novo Conselho. Para Megaron, o fato da Fundação Nacional de Saúde dispor de R\$ 56 milhões para a saúde indígena, não resolve o problema. "É preciso que a responsabilidade pela saúde indígena continue na Funai, que ela seja fortalecida e que as aldeias possam efetivamente contar com agentes de saúde", reclamou, lembrando que a maioria das doenças que hoje afeta as tribos decorrem do contato indiscriminado com os "brancos", seja pelas invasões das terras indígenas, seja pela necessidade cada vez maior dos índios se deslocarem das aldeias para os centros urbanos.

Às vésperas das comemora-

ções dos 500 anos do Brasil, Megaron garante que os índios pouco têm a festejar. Ele disse que nesse período, os índios orgulham-se de terem preservado a sua cultura e sua língua. Mas questiona: "Será que vamos chegar ao ano 2000 perdendo nossas terras, sendo desrespeitados?". Megaron disse que quer que as tribos atravessem o século ao lado dos "brancos", mas cobra respeito à cultura e às terras dos povos indígenas.

Antes mesmo de ser empossado no cargo de presidente do Conselho Nacional dos Povos Indígenas, pelo vice-presidente da Funai, Otacilio Antunes, Megaron pediu audiência ao novo ministro da Justiça, José Carlos Dias, e ao presidente do órgão tutor, ex-senador Márcio Lacerda. Na pauta: a saúde indígena. "Nós estamos dispostos a reconhecer nossos erros e a mudar. Mas, antes de tudo, é preciso que os brancos mudem e nos respeitem", afirmou.

Megaron lamentou o descaso com que o governo federal vem tratando os povos indígenas e o órgão tutor. "A cada ano os recursos da Funai são menores. As tribos estão crescendo e não há dinheiro" Na sua opinião, tudo isso indica que o governo não está se preocupando com os povos indígenas.

A cerimônia de posse do novo conselho ocorreu no auditório da Funai, com a participação de caciques de vários grupos e de dirigentes do órgão.

ROSANE GARCIA

Produtora do JORNAL DE BRASÍLIA